

informativa

INFORMATIVO DA SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA - ANO 3 - Nº 6 - FEVEREIRO DE 2011



06

CARNAVAL 2010

Comportamentos dos
Residentes de Salvador
na Festa e suas
Práticas Culturais

Governo do Estado da Bahia

Jaques Wagner – Governador

Secretaria de Cultura

Antônio Albino Canelas Rubim – Secretário

Superintendência de Promoção Cultural

Carlos Paiva – Superintendente

Luciano Damasceno Santos – Diretor de Incentivos Culturais

Superintendência de Cultura

Ângela Andrade – Superintendente

Fundação Pedro Calmon

Ubiratan Castro – Diretor

Fundação Cultural do Estado da Bahia

Gisele Nussbaumer – Diretora

Instituto do Patrimônio Artístico Cultural da Bahia

Frederico Mendonça – Diretor

Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia

Pola Ribeiro – Diretor

Secretaria do Planejamento

Zezéu Ribeiro – Secretário

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

José Geraldo dos Reis Santos – Diretor-Geral

Thaiz Silveira Braga – Diretora de Pesquisas

Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte

Nilton Vasconcelos Júnior – Secretário

Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho

Maria Thereza Sousa Andrade – Superintendente

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Felícia Madeira – Diretora Executiva

Atsuko Haga – Coordenadora do Sistema PED pela Fundação Seade

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Josinaldo José de Barros – Presidente

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia

Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED pelo Dieese

é uma publicação editada pela Secretaria de Cultura do Estado da Bahia.

Superintendência de Promoção Cultural

Carlos Paiva – Superintendente

Diretoria de Incentivos Culturais

Luciano Damasceno Santos – Diretor

Autores

Carlota de Souza Gottschal (Irdeb)

Luciano Damasceno Santos (Secult)

Thaiz Braga (SEI)

Colaboradores

Rafael Pimenta (Irdeb) – Luiz Chateaubriand C. dos Santos (SEI)

Vania Maria C. Moreira (SEI) – Paulo Roberto Pinheiro Leal (SEI)

Maria do Socorro de Souza (SEI) – Camila Brito (Secult)

Mariana Alcântara (Secult) – Tadeu Felix (Secult)

Compilação de dados

Eva Cristina de Castro Borges

Equipe Técnica da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PEDRMS)

Coordenação

Vania Maria C. Moreira (Coordenação Geral SEI)

Ana Margaret Simões (Coordenação Dieese)

Setor de Análise

Luiz Chateaubriand C. dos Santos (SEI)

Estatística

Leormínio Moreira Bispo Filho (Coordenação SEI)

Silvana dos Santos Souza (SEI)

Consistência

Daniela Romano da Cunha (SEI)

Sorteio

Cidnea da Silva Araújo (SEI)

Supervisão de Campo

Maria do Socorro de Souza (Coordenação SEI)

Célia Maria Dultra Passos (SEI)

Daiana Marcela Carvalho dos Santos (SEI)

MariLuze Borba Andrade (SEI)

Marly Nascimento Muniz (SEI)

Rafael Gonçalves Chicourel (SEI)

Rachel Alexandrina Pimenta (SEI)

Paulo Roberto Pinheiro Leal (SEI)

Vinicius Gomes Bastos (SEI)

Sérgio da Silva Acherman (SEI)

Crítica

Eletice Rangel Santos (Coordenação SEI)

Ana Maria Guerreiro (SEI)

Alzimir Ramos Pessoa (SEI)

Auristela da Cruz Rocha (SEI)

José Basílio Cerqueira Neto (SEI)

Ricardo Ivo Tavares Costa (SEI)

Samantha Flora Félix Régio (SEI)

Sandra Simone P. Santana (SEI)

Checagem

Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação SEI)

Eduardo Walter A. Silva (SEI)

Eliene Santa Rita de Jesus (SEI)

Keliane dos Santos Andrade (SEI)

Khadja Conceição Ferreira dos Santos (SEI)

Ranieri Rivas Alonso Pereira (SEI)

Rondinele Santos Guedes (SEI)

Tatiana da Costa Pereira (SEI)

Lorena Rogaciano Santana Ferreira (estagiária)

Secretária Administrativa

Vera Lúcia N. Raposo (SEI)

Digitação

Tatiana Maria Coelho Andrade (SEI) – Naiara Lopes Souza (SEI)

Márcio Martins de Mello (SEI)

Apoio Administrativo

Antônio Alde Bispo Júnior (SEI) – Grazielli Mattos de Souza (SEI)

Josemiria Mendonça (SEI) – Uelinton Santos de Sousa (SEI)

Entrevistadores

Aidil de Araújo Santana – Alexandre Cândido da Silva –

Ana Carla Conceição dos Santos – Anderson Silva Dias –

André Luis Gaspar Nonato da Silva – André Moody Silveira –

Artur Maurício Ribeiro Santana – Bárbara Conceição Brito Vasconcelos –

Bruno Chastinet Vasconcelos Evangelista – Cláudia Alves de Brito –

Cristian Reis Lima – Gabrielle Ayres Oliveira – Geórgia Mendonça Macedo –

Jamile Santos Freitas de Jesus – Joelma Matos Lima – Késia de Freitas Miranda –

Ludmila Lucia Cordier de Souza – Marcos Ricardo Silva Gomes –

Mary Jane Brito dos Santos – Nelson Apolinário da Silva –

Paulo Sérgio Araujo Souza – Roberto Aryel Santos Barbosa –

Rafaela Silva Santana – Rodrigo de Souza Pinto – Roseni da Conceição Cabral –

Sabrina Guimarães Araújo – Washington Magalhães Costa

Produção Executiva

Vanessa Prazeres

Padronização e Estilo

Elisabete Cristina Teixeira Barretto (SEI)

Revisão de Texto

Calixto Sabatini

Projeto Gráfico

2Designers

Editoração

Rita de Cássia Assis

Foto da Capa

Jota Freitas (Setur)

Infocultura – Carnaval 2010: comportamentos dos residentes de Salvador na festa e suas práticas culturais. v.2. n.6 (fev. 2011) __. Salvador: Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, Fundação Pedro Calmon Centro de Memória e Arquivo Público da Bahia, 2011. v.1: graf., tab.; fot.; 21cm

1. Cultura – Bahia – Periódico. 2. Economia do Audiovisual. 3. Economia da Cultura. I. Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. II. Fundação Pedro Calmon Centro de Arquivo Público da Bahia. III. Título.

CDD 306.8142

Edições Anteriores Infocultura

- Nº 1. Carnaval 2007: Uma Festa de Meio Bilhão de Reais (2008)
- Nº 2. Centro Antigo de Salvador: Uma Região em Debate (2008)
- Nº 3. Carnaval de Salvador: Perfil das Entidades e Participação dos Metropolitanos (2009)
- Nº 4. Comportamento dos Residentes em Salvador no Carnaval 2009 (2010)
- Nº 5. Economia do Audiovisual na Bahia e no Brasil: Estudos e Reflexões (2010)

Publicações disponíveis: www.cultura.ba.gov.br/infocultura

FIGURA

1. Comportamento dos indivíduos no Carnaval

QUADRO

1. Representação da população pesquisada

TABELA

1. Modalidade de participação dos indivíduos que brincaram o Carnaval
2. Tipo de bloco em que desfilaram os indivíduos que brincaram o Carnaval
3. Circuito em que os indivíduos brincaram o Carnaval
4. Perfil dos indivíduos que brincaram o Carnaval por modalidade de participação
5. Perfil dos indivíduos que brincaram o Carnaval por circuito
6. Gasto diário médio e gasto total dos indivíduos que brincaram o Carnaval
7. Perfil dos indivíduos que trabalharam em função do Carnaval
8. Distribuição dos ocupados por tipo de vínculo de trabalho
9. Distribuição dos ocupados por ocupação (dez principais ocupações)
10. Rendimento médio real dos indivíduos que trabalharam no Carnaval
11. Destino escolhido pelos indivíduos que viajaram durante a festa
12. Local de hospedagem dos indivíduos que viajaram durante a festa
13. Motivo principal da viagem dos indivíduos que viajaram durante a festa
14. Estilo de Carnaval predominante na cidade para onde viajou
15. Perfil dos indivíduos que viajaram durante a festa
16. Perfil dos indivíduos que não foram à festa e ficaram em Salvador durante o Carnaval
17. Estilos de programas mais vistos pelos indivíduos que assistiram à televisão durante o Carnaval
18. Práticas culturais domiciliares ou não domiciliares dos indivíduos durante o Carnaval 2010
19. Tipo de atração carnavalesca mais visto pelos indivíduos que assistiram ao Carnaval pela televisão
20. Canais preferidos para ver o Carnaval pelos indivíduos que assistiram a festa pela televisão

06	APRESENTAÇÃO
08	INTRODUÇÃO
10	RESIDENTES EM SALVADOR QUE PARTICIPARAM DO CARNAVAL
10	RESIDENTES QUE BRINCARAM O CARNAVAL
13	Perfil dos que brincaram
16	Estimativa de gastos dos foliões no Carnaval
17	RESIDENTES QUE TRABALHARAM NO CARNAVAL
17	Perfil dos que trabalharam na festa
18	Características da ocupação
22	RESIDENTES EM SALVADOR QUE NÃO PARTICIPARAM DO CARNAVAL
22	RESIDENTES QUE VIAJARAM
25	RESIDENTES QUE NÃO VIAJARAM E NÃO FORAM À FESTA
26	PRÁTICAS CULTURAIS DESENVOLVIDAS PELOS RESIDENTES EM SALVADOR DURANTE OS DIAS DE CARNAVAL
29	VER TELEVISÃO NO CARNAVAL
32	CONSIDERAÇÕES FINAIS
32	REFERÊNCIAS
34	ANEXO



A sexta edição do INFOCULTURA, com o tema **Carnaval 2010: Comportamento dos Residentes de Salvador na Festa e suas Práticas Culturais**, é mais um passo no sentido de ampliar a compreensão de como os habitantes da capital se relacionam com a sua festa de maior expressão midiática e comercial, um verdadeiro patrimônio simbólico, que nas últimas décadas ampliou substancialmente a sua natureza mercantil. A necessidade de aprofundar o conhecimento que regula esta relação impulsionou, nos últimos três anos, a parceria entre a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (Secult), a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI/Seplan) e, em 2010, o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (Irdeb/Secult) a realizar a pesquisa Suplemento do Carnaval, utilizando-se da metodologia e da estrutura organizacional da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED)¹. Os resultados destas pesquisas nos anos 2008 e 2009 foram publicados em edições anteriores do INFOCULTURA (Secult) e do Boletim Especial da PED (SEI)².

Esta edição do INFOCULTURA traz informações sobre os dados anteriormente observados e acrescenta elementos relativos às práticas culturais exercidas durante o Carnaval 2010 pelos moradores da capital, independentemente de sua opção: brincar, trabalhar, viajar ou ficar na cidade mas não comparecer à festa. A necessidade de se pesquisar as práticas culturais decorreu da informação consecutivamente ratificada

de que a maioria dos moradores de Salvador não participa presencialmente do Carnaval: 79,1% (2008), 77,0% (2009) e 77,9% (2010). Então, decidiu-se averiguar o que faziam não apenas estes, mas todos os residentes em Salvador durante a festa. Levantou-se a hipótese, confirmada posteriormente, de que a maioria despendia boa parte de seu tempo conectada aos meios eletroeletrônicos, particularmente à televisão. Esta percepção conduziu a uma investigação mais aprofundada sobre as alternativas dos telespectadores durante os festejos. Este é um dos diferenciais da pesquisa Suplemento do Carnaval 2010.

O maior mérito da pesquisa Suplemento do Carnaval é fornecer informações gerais sobre a relação dos residentes com a festa, o que possibilita aos gestores públicos e aos estudiosos construir uma visão macro da referência cultural contemporânea da comunidade com o seu principal evento. A inexistência de subsídios desta natureza relativos ao passado não permite construir uma série histórica referente à participação dos moradores da capital quando o Carnaval apresentava outros formatos.

Destes três anos de investigação, pode-se afirmar que existe uma relativa similaridade nos dados captados pela pesquisa Suplemento do Carnaval, o que aponta para uma estabilidade de comportamento dos moradores em relação à festa. As variações podem estar inseridas no contexto da margem de erro, próprio da natureza das pesquisas. Pode-se citar como exemplo da pequena alteração nos resultados: o perfil dos foliões por atributos pessoais e por modalidade de participação, como a preferência por brincar – 16,2% (2008), 19,0% (2009) e 18,5% (2010) – dirigindo-se sempre aos mesmos circuitos; o percentual dos

¹ Para informações mais detalhadas, ver anexo metodológico desta publicação.

² Em conjunto, foi publicado: *INFOCULTURA* nº 1 – *Carnaval 2007: Uma Festa de Meio Bilhão de Reis* (2008); *INFOCULTURA* nº 3 – *Carnaval de Salvador: Perfil das Entidades e Participação Metropolitana* (2009) e o Boletim Especial da Pesquisa de Emprego e Desemprego: *Comportamento dos Residentes em Salvador no Carnaval 2009 – Suplemento PED* (2010).

que optam por viajar – 17,2% (2008), 14,3% (2009) e 17,4% (2010); e o já referido alto percentual dos moradores que ficam em Salvador e não vão à festa. No que diz respeito aos residentes que trabalham na festa, também há semelhança nos resultados: 4,7% (2008), 4,0% (2009) e 3,6% (2010).

No caso do mercado de trabalho do Carnaval, deve-se atentar para o fato de a pesquisa ser aplicada nas residências e não ter desenho amostral direcionado para investigar inserções específicas e sazonais, a exemplo da ocupação gerada em função do Carnaval. De fato, o percentual de pessoas ocupadas com a prestação de serviços à festa aparece de forma pouco representativa no Suplemento do Carnaval, conforme citado anteriormente, o que ocasiona dificuldade de mapear a multiplicidade de ocupações e de renda gerada.

Soma-se aos princípios metodológicos da pesquisa a característica do Carnaval de Salvador, que prima pela elevada concentração econômica – de oportunidades e de renda –, o que privilegia alguns segmentos, grupos ou profissionais. Assim, parte das ocupações geradas pelos grandes negócios – artistas, profissionais de comunicação, engenheiros de som, engenheiros civis, médicos, produtores culturais, empresários da cultura e de turismo, empresários de segurança –, que fazem do Carnaval um produto competitivo no mercado de entretenimento/festas nacional e internacional, não apresenta representatividade estatística, não sendo, portanto, avaliada neste estudo.

É fundamental esclarecer que a pesquisa Suplemento do Carnaval não tem por objetivo abranger a multiplicidade de situações econômicas e simbólicas geradas pelo Carnaval de Salvador, tais

como gasto público e privado para organização do evento, participação dos turistas, ganho das empresas, investimento e retorno dos patrocinadores, alcance da festa e retorno de marketing, preservação e recomposição dos valores e da diversidade cultural. Embora a variável do comportamento dos moradores em relação à festa, privilegiada na investigação inédita realizada nos últimos três anos, seja um aspecto de importância inquestionável, este esforço não é capaz de mensurar a riqueza proporcionada pelo evento e seu efeito multiplicador sobre a economia regional, o que sugere a necessidade de se conjugar pesquisas complementares.



Foto: João Ramos / Bahiatursa

INTRODUÇÃO

O Suplemento do Carnaval 2010 entrevistou 9.381 indivíduos residentes em Salvador, com 10 anos de idade ou mais. Com dados coletados nos meses de julho, agosto e setembro, a pesquisa tinha por propósito aferir o comportamento dos moradores da capital no período do Carnaval, que ocorreu entre 11 e 16 de fevereiro de 2010.

Estima-se que aproximadamente dois milhões de pessoas (77,9% da população de Salvador)¹ não participaram do Carnaval em nenhum dos seis dias da festa. Deste total, 1,57 milhão de moradores ficou na capital e 452 mil optaram por sair da cidade. A pesquisa constatou que brincaram e/ou trabalharam no Carnaval 2010 cerca de 571 mil residentes, 22,1% da população do município, dos quais 478 mil brincaram e 93 mil pessoas trabalharam em função da festa.

¹ Esta estimativa foi realizada com base nos dados da População em Idade Ativa (PIA) residente em Salvador no mês de outubro de 2010.

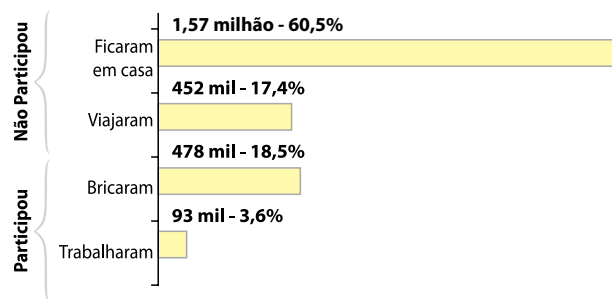


Figura 1 – Comportamento dos indivíduos no Carnaval – Município de Salvador, Bahia – 2010

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2010.

Esta publicação está estruturada em três blocos de análise, além da apresentação, introdução, considerações finais e do anexo contendo a metodologia da pesquisa. No primeiro bloco, são apresentadas informações sobre os residentes em Salvador que participaram da festa, seja brincando ou trabalhando, e vistos aspectos como modalidade de participação, tipo de bloco, gasto médio e circuito preferido. No quadro do mercado de trabalho, observou-se o tipo de ocupação, perfil do trabalhador por atributo pessoal e condição do trabalho. No segundo bloco, é analisado o comportamento dos moradores que não participaram da festa – os que viajaram e os que permaneceram em Salvador. No caso dos que viajaram, são investigados o motivo da viagem, o destino preferido e o tipo de hospedagem. Por fim, o último bloco apresenta os resultados inéditos das práticas culturais adotadas pelos moradores de Salvador durante a folia: as práticas domiciliares (ver televisão, ouvir música, acessar a internet, ler livros) e as não domiciliares

(ir à praia, encontrar amigos, atividades religiosas). Nesta mesma seção, em relação às práticas domiciliares, foram aprofundadas as informações sobre a atividade mais citada, ver televisão, investigando-se o

acesso por tipo de canal, estilo de programação, tipo de atração sobre o Carnaval e canais favoritos para assistir à festa. O Quadro 1 explicita os critérios usados para organizar as informações.

População	Critérios utilizados	Categorias
População que participou do Carnaval	Foi à festa pelo menos um dia	- Brincou - Trabalhou
População que não participou do Carnaval	Não foi à festa em nenhum dia	- Viajou - Ficou em casa
Práticas culturais exercidas durante a festa	Todos os entrevistados (brincaram e não participaram)	- Práticas domiciliares - Práticas não domiciliares

Quadro 1 – Representação da população pesquisada



RESIDENTES EM SALVADOR QUE PARTICIPARAM DO CARNAVAL



Foto: Rita Barreto / Setur

Estima-se que no período do festejo carnavalesco de 2010 compareceram à festa, brincando ou trabalhando, aproximadamente 571 mil residentes na capital (22,1% da população total) dividindo os espaços da folia com os turistas. Mais uma vez, a pesquisa Suplemento do Carnaval aponta para a importância da participação dos moradores de Salvador neste evento, tanto quanto a dos visitantes, ainda que, do ponto de vista econômico, os turistas efetivamente façam gastos superiores aos dos moradores locais¹ (INFOCULTURA Nº 1, 2008).

RESIDENTES QUE BRINCARAM O CARNAVAL

Considerando os dados sobre os foliões – 478 mil moradores –, os resultados da pesquisa reafirmam que a principal modalidade de participação na festa é na condição de folião “pipoca”² (58,9% do total).

Os foliões que fizeram outra opção brincaram pelo menos um dia nos espaços empresariais: blocos e camarotes. Vale ressaltar a tendência crescente de escolha dos camarotes, que apresentam ao público o conceito de uma festa alternativa dentro do Carnaval, diferenciando-se pela oferta de serviços. Os principais camarotes demandam um elevado investimento, que deve ser compensado pela lucratividade, pela divulgação da festa na mídia e/ou pelo marketing de relacionamento das empresas.

¹ Foi estimado que o gasto total dos turistas é aproximadamente o dobro dos gastos dos residentes.

² Ver anexo o conceito de folião “pipoca”.

Tabela 1 – Modalidade de participação dos indivíduos que brincaram o Carnaval Município de Salvador, Bahia – 2010

Local	Em percentual
Pipoca	58,9
Bloco	15,6
Camarote	11,1
Bloco e pipoca	9,0
Bloco e camarote	2,5
Camarote e pipoca	1,7
Bloco, camarote e pipoca	1,2
Total	100,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2010.

O percentual dos foliões que brincaram exclusivamente em blocos, nos dois últimos anos, se manteve estável (15,5% em 2009 e 15,6% em 2010). A variedade de blocos ofertada possui características estéticas, culturais (atrações, tradição, indumentárias) e econômicas (preço do abadá ou fantasia, tipos de serviços) diferenciadas, o que garante a diversidade do Carnaval. Em 2010, 234 blocos³ participaram da festa. Destes, 120 agremiações são referenciadas nos elementos de matriz africana, ligados à cultura popular tradicional: afoxés, blocos afro, de percussão, de índio, de reggae e de samba.

³ Total de entidades cadastradas na Saltur - Empresa Salvador Turismo.

Tabela 2 – Tipo de bloco em que desfilaram os indivíduos que brincaram o Carnaval Município de Salvador, Bahia – 2010

Tipo	Em percentual
Bloco de trio	71,7
Blocos de matriz africana	24,4
Outros (especiais, infantis)	3,9
Total	100,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2010.

Os blocos de trio continuam sendo os mais procurados pelos foliões (71,7% dos que brincaram). Tudo indica que o crescimento da renda da população local propiciou uma mudança na modalidade de participação do folião na festa, pois se observou uma pequena queda na condição de “pipoca” e um aumento na procura pelas estruturas empresariais da festa.

Tabela 3 – Circuito em que os indivíduos brincaram o Carnaval Município de Salvador, Bahia – 2010

Circuito	Em percentual
Campo Grande/Osmar	51,3
Barra-Ondina/Dodô	43,5
Pelourinho/Batatinha	3,7
Bairros	1,5
Total	100,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2010.



Foto: Jota Freitas / Setur

A pesquisa Suplemento do Carnaval 2010 aponta a relativa estabilidade na procura pelos dois principais circuitos, com o comparecimento de pessoas um pouco maior no Osmar (Campo Grande/Avenida Sete de Setembro), onde brincaram 51,3% dos foliões. Já do ponto de vista mercadológico, o Circuito Dodô é mais competitivo por apresentar estruturas privadas destinadas ao público de maior poder aquisitivo, atrair a mídia, assim como é maior nele a frequência de celebridades. Neste circuito, é mais comum que ocorra um diálogo “nas alturas” entre os ícones da música e os foliões que estão nos camarotes. Além disso, ele oferece facilidades de deslocamento para o público de classe média local e para os turistas, sobretudo pela presença de hotéis nas proximidades.

Perfil dos que brincaram

Dentre os que brincaram, verifica-se uma predominância de indivíduos jovens, com idade entre 10 e 39 anos (77,3%). Em Salvador, a população nesta faixa etária representa 58,2% do total. Quanto à escolaridade, a pesquisa revela que a maior parte dos indivíduos que brincaram a festa possuía instrução superior ou segundo grau completo (61,8%), contra 50,1% da população de Salvador com esse nível de escolaridade.

Em todas as modalidades de participação no Carnaval 2010, conforme registrado nas pesquisas anteriores, a presença feminina foi maior do que a masculina, sobretudo nos camarotes, onde as mulheres representam 55,6%. Com relação à cor da pele, o número de negros que participaram do Carnaval em 2010 foi muito superior ao de não negros. Esse dado reflete a forte presença negra na população da cidade.

No que diz respeito à faixa etária dos foliões que brincaram nos blocos e na “pipoca”, houve predominância de pessoas entre 25 e 39 anos, que representaram 44,1% e 38,3% deste grupo, respectivamente. Já nos camarotes, a presença mais acentuada foi de pessoas com 40 anos e mais (39,6%) dos que ganham mais de cinco salários (28%), fato que possivelmente tem relação com a estrutura oferecida nesses espaços, um atrativo para foliões dispostos a aproveitar a festa com o máximo de conforto.

Em relação à escolaridade, o maior percentual de analfabetos (28,9%) foi registrado entre foliões “pipoca”, enquanto que, entre os participantes dos camarotes, 35,3% possuíam nível superior. Os blocos, por sua vez, atraíram o maior número de pessoas com segundo grau completo e terceiro grau incompleto (57%).

Segundo os circuitos do Carnaval, percebe-se a maior presença de crianças e adolescentes (10 a 17 anos) nos espaços de menor movimento e mais familiares – Circuito Pelourinho/Batatinha e bairros. Nos bairros, 65,4% dos que se dirigem aos palcos têm até o primeiro grau incompleto de escolaridade. A pesquisa também demonstra que, dentre os indivíduos que frequentam os circuitos principais – Dodô e Osmar –, a maior parte tem, no mínimo, segundo grau completo. No Barra-Ondina, os de maior escolaridade (igual ou superior ao segundo grau completo) representavam 73,2% e, no Osmar, 54,6% dos foliões. Neste último circuito, também se observa uma maior presença de foliões negros (93,1%), certamente devido ao fato de este espaço concentrar a saída dos blocos de matriz africana e da facilidade de transporte destinado aos bairros mais populares.

**Tabela 4 – Perfil dos indivíduos que brincaram o Carnaval por modalidade de participação
Município de Salvador, Bahia – 2010**

(em percentual)

Atributos	Todos	Modalidade de participação		
		Bloco	Camarote	Pipoca
Sexo				
Masculino	47,3	47,5	44,4	47,4
Feminino	52,7	52,5	55,6	52,6
Cor				
Negro	87,4	87,1	73,8	91,2
Não negro	12,6	12,9	26,2	8,8
Faixa de idade				
10 a 17 anos	12,0	4,9	8,6	15,4
18 a 24 anos	24,8	26,6	18,7	25,1
25 a 39 anos	40,5	44,1	33,2	38,3
40 anos e mais	22,7	24,3	39,6	21,2
Escolaridade				
Analfabetos/S.E.(1)/1º grau incompleto	21,2	9,9	7,0	28,9
1º grau completo/2º incompleto	17,0	16,0	9,6	20,2
2º grau completo/3º incompleto	47,8	57,0	48,1	42,5
3º grau completo	14,0	17,1	35,3	8,5
Posição no domicílio				
Chefe	30,2	30,8	38,0	29,7
Demais membros	69,8	69,2	62,0	70,3
Renda mensal familiar per capita¹				
Até um salário mínimo	15,8	11,5	8,5	19,9
Entre um e dois salários mínimos	52,4	52,1	31,7	58,3
Entre dois e cinco salários mínimos	21,4	24,8	31,7	15,4
Mais de cinco salários mínimos	10,5	11,5	28,0	6,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2010.

Nota: (1) ver anexo conceito de renda mensal familiar per capita.

**Tabela 5 – Perfil dos indivíduos que brincaram o Carnaval por circuito
Município de Salvador, Bahia – 2010**

(em percentual)

Atributos	Circuito			
	Pelourinho/ Batatinha	Barra-Ondina/ Dodô	Campo Grande/ Osmar	Bairros
Sexo				
Masculino	42,9	47,9	47,4	53,8
Feminino	57,1	52,1	52,6	46,2
Cor				
Negro	87,3	80,3	93,1	84,6
Não negro	12,7	19,7	6,9	15,4
Faixa de idade				
10 a 17 anos	20,6	8,0	13,4	46,2
18 a 24 anos	3,2	30,4	22,1	11,5
25 a 39 anos	33,3	41,8	40,6	26,9
40 anos e mais	42,9	19,7	23,9	15,4
Escolaridade				
Analfabetos/S.E.(1)/1º grau incompleto	33,3	13,5	25,2	65,4
1º grau completo/2º incompleto	12,7	13,3	20,2	19,2
2º grau completo/3º incompleto	46,0	50,7	47,0	11,5
3º grau completo	7,9	22,5	7,6	3,8
Posição no domicílio				
Chefe	44,4	28,9	30,9	23,1
Demais membros	55,6	71,1	69,1	76,9
Renda mensal familiar per capita				
Até um salário mínimo	25,8	13,6	16,2	40,0
Entre um e dois salários mínimos	38,7	47,0	58,8	40,0
Entre dois e cinco salários mínimos	22,6	24,2	18,8	0,0
Mais de cinco salários mínimos	12,9	15,2	6,2	20,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2010.

Estimativa de gastos dos foliões no Carnaval

Estima-se que o conjunto de foliões de Salvador tenha despendido em torno de R\$ 134,3 milhões⁴ nos seis dias da festa, incluindo as despesas com alimentação, bebida, transporte, compra de abadá e camarote⁵. Os foliões que brincaram em blocos – principalmente nos de trio e nos alternativos – e em camarotes apresentam gasto médio superior ao dos foliões “pipoca”. Os dispêndios com alimentação, transporte, bebida e, principalmente, indumentária e/ou ingressos justificam essa diferença. Os dados obtidos pela pesquisa com os entrevistados que brincaram em blocos em 2010 indicam um gasto diário médio de R\$ 124,57 e um total de R\$ 31,1 milhões ao longo dos seis dias. Dentre esses, os que mais gastaram foram os que participaram alternadamente em blocos e camarotes (R\$ 198,43/dia). Já os foliões “pipoca” são os que menos gastaram na festa (em média, R\$ 49,83/dia). No entanto, por serem numerosos (58,9%), estima-se que eles tenham despendido em 2010 cerca de R\$ 44,1 milhões.

Tabela 6 – Gasto diário médio e gasto total¹ dos indivíduos que brincaram o Carnaval Município de Salvador, Bahia – 2010

Local	Gasto diário médio (em R\$)	Gasto total (em milhões de R\$) ²
Pipoca	49,83	44,1
Bloco	124,57	31,1
Camarote	139,25	23,1
Bloco e pipoca	85,16	16,7
Bloco e camarote	198,43	11,5
Bloco camarote e pipoca	151,85	4,4
Camarote e pipoca	105,87	3,4
Total	78,56	134,3

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Supplement Carnaval 2010.

Nota: (1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - IPC/SEI. Valores em reais - outubro de 2010.

(2) Este resultado é obtido pela multiplicação da população estimada vezes o gasto diário médio vezes número médio de dias que o folião brincou em cada modalidade de participação.

⁴ Para se chegar a esse valor, considerou-se o gasto médio do folião (R\$ 78,56) multiplicado pelo número médio de dias brincados (3,57) e pela estimativa da população que brincou, de 478 mil residentes em Salvador.

⁵ Para uma avaliação completa do impacto econômico da festa, deve-se levar em conta também o gasto público e privado para organização do evento, o gasto dos turistas, o investimento dos patrocinadores etc. Para maior informação sobre a movimentação financeira da festa ver INFOCULTURA nº 1 (2008).

RESIDENTES QUE TRABALHARAM NO CARNAVAL

Conforme destacado na apresentação deste trabalho, a pesquisa Suplemento do Carnaval não retrata a diversidade de ocupações decorrentes da festa em sua totalidade, nem a renda gerada. Isso porque a Pesquisa de Emprego e Desemprego limita-se, na sua aplicação, ao domicílio, e seu desenho amostral não é direcionado à investigação de inserções específicas e sazonais, a exemplo de algumas ocupações geradas em função do Carnaval, sobretudo aquelas vinculadas à festa. Deste modo, devido à baixa representatividade estatística, não se dispõe de dados que permitam uma análise detalhada de algumas atividades laborais.

Outro aspecto que se soma à especificidade metodológica da pesquisa é o fato de o Carnaval de Salvador estar cada vez mais centralizado (grandes blocos, camarotes, arquibancadas). Ademais, a festa movimenta não só a economia das empresas formalmente constituídas, mas também os pequenos negócios e, sobretudo, a economia informal representativa de grande parte das ocupações geradas na folia.

Mais uma vez, o Carnaval se apresentou como oportunidade de geração de trabalho para uma parcela dos moradores da capital, consoante com o registrado na pesquisa Suplemento do Carnaval 2008 e 2009. De acordo com o senso comum, o trabalho deveria ser um contraponto à festa, mas no caso de um evento comercial altamente lucrativo como o Carnaval da Bahia, “o ócio virou negócio”. Assim, trabalhar em função do Carnaval tornou-se rotina para cerca de 93 mil pessoas (3,6% da PIA).

Para a realização da festa, os gestores públicos e privados do negócio mobilizam uma grande variedade de serviços, tais como atividades relacionadas à alimentação, segurança, limpeza, transporte, infraes-

trutura, comunicação e hotelaria. Neste sentido, são inúmeros os profissionais dedicados ao planejamento, organização e infraestrutura da festa – ambulantes, cordeiros, seguranças particulares, servidores públicos, profissionais de saúde, policiais, artistas, compositores e músicos, produtores culturais, promotores de eventos, profissionais de turismo e de hotelaria, de radiodifusão, jornalistas, atendentes de bar e lanchonete, encarregados de limpeza, dentre outros.

Perfil dos que trabalharam na festa

Por mais um ano, o Suplemento do Carnaval buscou mapear o perfil do trabalhador do evento e a pesquisa indicou que este indivíduo é principalmente homem, de cor negra, com idade superior a 25 anos e não migrante.

De fato, considerando as informações desagregadas segundo o sexo, percebe-se que, no ano de 2010, os homens representaram 63,3% da população investigada. Em relação ao atributo cor, é fato que o Carnaval da Bahia sempre contou com a presença e participação dos negros, e não poderia ser de outra forma devido ao perfil da população local.

Os dados relativos à idade informam que 47,9% dos trabalhadores baianos envolvidos com a festa eram adultos entre 25 e 39 anos. A proporção de indivíduos com 40 anos ou mais correspondia a 32,7%. Assim, a presença dos mais jovens (10 a 24 anos) era de apenas 19,4% do total de ocupados no Carnaval.

No que tange à escolaridade, a pesquisa revelou uma participação significativa de pessoas com poucos anos de estudo. Quase a metade dos trabalhadores pesquisados (42,4%) possuía instrução igual ou inferior ao segundo grau incompleto.

Tabela 7 – Perfil dos indivíduos que trabalharam em função do Carnaval Município de Salvador, Bahia – 2010
(em percentual)

Atributos	Total
Sexo	
Masculino	63,3
Feminino	36,7
Cor	
Negro	89,8
Não negro	10,2
Faixa de idade	
10 a 17 anos	2,7
18 a 24 anos	16,7
25 a 39 anos	47,9
40 anos e mais	32,7
Escolaridade	
Analfabetos/S.E.(1)/1º grau incompleto	24,4
1º grau completo/2º incompleto	18,0
2º grau completo/3º incompleto	46,9
3º grau completo	10,7
Posição no domicílio	
Chefe	47,9
Demais membros	52,1
Renda mensal familiar per capita	
Até um salário mínimo	18,6
Entre um e dois salários mínimos	39,1
Entre dois e cinco salários mínimos	34,0
Mais de cinco salários mínimos	8,3
Tempo de residência	
Até três anos	2,0
Mais de três anos	98,0
Tempo de trabalho no Carnaval	
A partir de 2006	66,5
Antes de 2006	33,5
Total	100,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2010.

Os resultados verificados para o tempo de residência dos trabalhadores do Carnaval no município de Salvador mostram que 98% dos que trabalharam na festa de Momo estavam residindo há mais de três anos na capital baiana.

Considerando o tempo de trabalho e, portanto, explicitando a experiência adquirida com o passar dos anos, verifica-se que 66,5% dos ocupados no Carnaval 2010 começaram a trabalhar na festa recentemente: a partir de 2006.

Características da ocupação

O Carnaval proporciona acesso ao trabalho e, portanto, oportunidade de geração de renda antes, durante e depois da folia. Entretanto, uma das características do mercado de trabalho nesta área ainda é a baixa capacidade de absorver um contingente crescente de pessoas, bem como de oferecer ocupações estáveis. A maioria dos postos de trabalho relacionados à festa, embora cada vez mais inseridos no modo de produção capitalista, é marcada pela informalidade, atividades em tempo parcial e ausência de contratos de trabalho. Dentre os residentes em Salvador que atuaram no Carnaval 2010, apenas 39,3% informaram ter uma relação de trabalho regulada por contrato.

A grande maioria das pessoas com atividade regulada por contrato trabalha em um período curto de tempo, sendo impulsionada a buscar outras fontes de renda durante o restante do ano. Em outras palavras, enquanto para a maioria dos trabalhadores do Carnaval a festa implica uma oportunidade de ocupação temporária (22,3%), para apenas 17,0% dos ocupados o Carnaval “acontece o ano todo”.

Por fim, como era de se esperar, os trabalhadores por conta própria estão mais presentes na força de

trabalho do Carnaval: 21,8% dos ocupados na festa eram vendedores ambulantes.

Tabela 8 – Distribuição dos ocupados por tipo de vínculo de trabalho Município de Salvador, Bahia – 2010

Tipo de vínculo	Em percentual
Contrato permanente	17,0
Contrato temporário	22,3
Sem contrato	26,8
Adicional de salário	12,1
Ambulantes	21,8
Total	100,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2010.

Com a crescente complexidade da estrutura organizacional do Carnaval, são demandados profissionais das mais diversas áreas de atuação. Inicialmente, os dados da pesquisa informam que os trabalhadores são principalmente vendedores ambulantes, sugerindo que a principal fonte de trabalho para os residentes de Salvador durante o Carnaval é o comércio de produtos alimentícios, bebidas, adereços, etc. Destacam-se ainda os guardas, policiais e oficiais, vigilantes e seguranças particulares, motoristas, cobradores, auxiliares de serviços gerais, faxineiros e lixeiros.

Outro grupo de trabalhadores é formado pelos prestadores de serviços: gerentes de serviços e no comércio, atendentes de bar e lanchonete e profissionais de saúde. Destaca-se que a privatização da festa possibilita fonte de renda para uma variedade de artistas e profissionais relacionados aos blocos e camarotes.



Foto: Jota Freitas / Bahiatursa

Os dados da pesquisa mostram que 70,8% dos trabalhadores do Carnaval tinham como principal fonte de rendimentos as ocupações descritas nos parágrafos anteriores.

Tabela 9 – Distribuição dos ocupados por ocupação (10 principais ocupações) Município de Salvador, Bahia – 2010

Ocupação	Em percentual
Ambulantes	17,0
Guardas, policiais e oficiais	11,8
Seguranças e vigilantes	11,7
Motoristas	9,2
Vendedores	6,2
Compositores e músicos	4,7
Atendentes de bar e lanchonete	3,7
Administradores e gerentes de serviços e no comércio	3,5
Enfermeiros não diplomados	2,0
Auxiliares de serviços gerais, faxineiros, lixeiros	1,7
Demais ocupações	29,2
Total	100,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2010.

A investigação da remuneração dos trabalhadores envolvidos nas diversas atividades relacionadas ao Carnaval deve ser realizada com cautela em função do caráter sazonal de grande parte das atividades e da vulnerabilidade da inserção. Considerando esse grupo de trabalhadores, no período em análise, o rendimento real médio foi de R\$ 737,02.

Tabela 10 – Rendimento médio real dos indivíduos que trabalharam no Carnaval Município de Salvador, Bahia – 2010

Condição	Rendimento médio real (em R\$)	
	Média	Mediana
Indivíduos que trabalharam no Carnaval	737,02	305,00

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2010.



Foto: Roberto Viana / Agecom

RESIDENTES EM SALVADOR QUE NÃO PARTICIPARAM DO CARNAVAL



Foto: Alberto Coutinho / Agecom

RESIDENTES QUE VIAJARAM

Se para alguns moradores o Carnaval é sinônimo de folia e muito agito, outros, por diversos motivos, preferem aproveitar o período para viajar. Os principais destinos dos que viajaram no Carnaval 2010 foram municípios localizados na Região Metropolitana de Salvador (RMS), para onde se deslocaram 47,5% dos entrevistados. Outros moradores, 42,3%, aproveitaram o “feriadão” para viajar para municípios distantes da RMS. Menos de 10% dos entrevistados saíram da Bahia, e menos de 1% foi para o exterior.

**Tabela 11 – Destino escolhido pelos indivíduos que viajaram durante a festa
Município de Salvador, Bahia – 2010**

Destino escolhido	Em percentual
Município da RMS	47,5
Outros municípios do estado	42,3
Outro estado	9,3
Outro país	0,9
Total	100,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2010

Quando o assunto é acomodação, a maioria dos entrevistados (69,1%) revelou ter se hospedado em casa de parente ou amigo. A segunda forma de estada mais utilizada foi domicílio de uso ocasional, como casas de praia, residências e chácaras no interior, onde ficaram 13,3% das pessoas ouvidas. O setor hoteleiro e de pousadas foi a alternativa escolhida por 8,5% dos viajantes.

Este resultado aponta para a necessidade de se desenvolver estratégias no setor hoteleiro para que este ofereça oportunidades de hospedagem para essa população que viaja. Desta forma, contribuindo para o desenvolvimento e geração de renda para outros municípios baianos no período do Carnaval.

Tabela 12 – Local de hospedagem dos indivíduos que viajaram durante a festa Município de Salvador, Bahia – 2010

Local de hospedagem	Em percentual
Casa de parente/amigo	69,1
Domicílio de uso ocasional/segunda residência	13,3
Hotel/pousada	8,5
Casa/apartamento alugado	7,7
Camping/trailer	1,1
Albergue	0,3
Total	100,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2010.

A pesquisa aferiu que, dentre as motivações dos que viajaram durante o Carnaval, visitar a família foi a que prevaleceu, apontada por 44,9% dos entrevistados. Em seguida, foram indicados o turismo ecológico (30,3%), o turismo cultural (9,7%) e o turismo religioso (3,2%). Do ponto de vista das políticas públicas, estas informações apontam para a necessidade de preservação dos biomas naturais baianos e das expressões culturais do estado para ampliar as opções de destinos turísticos. Promover a qualidade dos serviços de transporte e alternativas de pacotes turísticos é outro aspecto a ser considerado pelos gestores das áreas.

Tabela 13 – Motivo principal do deslocamento dos indivíduos que viajaram durante a festa Município de Salvador, Bahia – 2010

Motivo da viagem	Em percentual
Visita à família	44,9
Turismo ecológico/praias	30,3
Turismo natural	9,7
Turismo religioso	3,2
Brincar Carnaval	2,1
Outros	9,8
Total	100,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2010.

Com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o interesse dos indivíduos que optaram por brincar o Carnaval fora de Salvador, os entrevistados foram questionados quanto ao estilo de atração predominante no destino escolhido. As bandinhas apareceram em 53,7% das respostas. Vale lembrar que este estilo tradicional caracterizou o Carnaval de Salvador até a década de 1950, quando o trio elétrico começou a se destacar. Em outro patamar, aparecem os simulacros do Carnaval da capital, como os shows em palcos (20,3%) e a execução de música baiana (23,6%).

Tabela 14 – Estilo de Carnaval predominante na cidade para onde viajou Município de Salvador, Bahia – 2010¹

Estilo de Carnaval	Em percentual
Bandinhas	53,7
Música baiana	23,6
Shows em palcos	20,3
Escola de samba	4,1
Outros	13,8

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2010.

Nota: (1) O percentual não soma 100% porque é uma questão de múltiplas escolhas em que o entrevistado pode escolher mais de uma resposta.

Tabela 15 – Perfil dos indivíduos que viajaram durante a festa Município de Salvador, Bahia – 2010

Atributos	Em percentual
Sexo	
Masculino	42,6
Feminino	57,4
Cor	
Negro	82,5
Não negro	17,5
Faixa de idade	
10 a 17 anos	15,5
18 a 24 anos	15,9
25 a 39 anos	29,6
40 anos e mais	39
Escolaridade	
Analfabetos/S.E.(1)/1º grau incompleto	23
1º grau completo/2º incompleto	12,2
2º grau completo/3º incompleto	46,9
3º grau completo	17,9
Posição no domicílio	
Chefe	34,6
Demais membros	65,4
Renda mensal familiar per capita	
Até um salário mínimo	10,0
Entre um e dois salários mínimos	44,2
Entre dois e cinco salários mínimos	30,5
Mais de cinco salários mínimos	15,3
Total	100,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2010.

Quando se observa o perfil dos residentes que viajaram durante o período da festa, os dados revelam a predominância das mulheres (57,4%), dos não negros (17,5%) e dos que apresentam uma melhor condição social e econômica, corroborada pela maior escolaridade dos indivíduos: 64,8% tinham escolaridade igual ou superior ao segundo grau completo, e 15,3% dispunham de renda familiar acima de cinco salários mínimos.



Foto: Jota Freitas / Setur

RESIDENTES QUE NÃO VIAJARAM E NÃO FORAM À FESTA

Para aproximadamente 1,57 milhão de pessoas, a festa significa um momento de descanso, de tempo livre para ficar em casa dedicando-se às atividades domiciliares diversas ou para buscar opções de lazer fora de casa. Devido ao elevado número de moradores nesta condição, a pesquisa Suplemento do Carnaval 2010 investigou o que fizeram estes indivíduos, conforme será detalhado no próximo bloco.

O perfil das pessoas que estiveram nesta situação¹ durante o Carnaval de 2010 pode ser assim definido: idade superior a 40 anos (48,4%), chefe de família, baixa escolaridade (53,8% até o primeiro grau completo) e renda familiar per capita de até dois salários mínimos (73,2%). Em relação à estratificação pela cor da pele, 86,8% dos que não participaram da festa são negros.

¹ Na pesquisa Suplemento do Carnaval 2009 os principais motivos citados pelos que não participaram foram: percepção de insegurança, não gostar das atrações, falta de dinheiro, limitações familiares diversas, proibições religiosas, problemas de saúde e oportunidade para descansar. (SEI, 2009).

Tabela 16 – Perfil dos indivíduos que não foram à festa e ficaram em Salvador durante o Carnaval Município de Salvador - Bahia, 2010

(em percentual)

Atributos	Total
Sexo	
Masculino	43,4
Feminino	56,6
Cor	
Negro	86,8
Não negro	13,2
Faixa de idade	
10 a 17 anos	14,7
18 a 24 anos	9,9
25 a 39 anos	27,0
40 anos e mais	48,4
Escolaridade	
Analfabetos/S.E.(1)/1º grau incompleto	38,5
1º grau completo/2º incompleto	15,3
2º grau completo/3º incompleto	37,1
3º grau completo	9,1
Posição no domicílio	
Chefe	39,0
Demais membros	61,0
Renda mensal familiar per capita	
Até um salário mínimo	21,5
Entre um e dois salários mínimos	51,7
Entre dois e cinco salários mínimos	20,2
Mais de cinco salários mínimos	6,6
Total	100,0

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2010.

PRÁTICAS CULTURAIS DESENVOLVIDAS PELOS RESIDENTES EM SALVADOR DURANTE OS DIAS DE CARNAVAL



Foto: Stock SXC

O elevado percentual de moradores da capital que não participaram do Carnaval, conforme apontado nas pesquisas sobre o comportamento dos residentes de 2008 e 2009, conduziu, em 2010, à investigação sobre os tipos de atividades cumpridas pelos residentes na capital durante os dias momescos, período historicamente dedicado ao exercício de práticas lúdicas. Assim, a pesquisa deste ano destinou um bloco de questões sobre as práticas culturais dos moradores. As informações abrangeram tanto as práticas tradicionalmente legitimadas como culturais – ir ao cinema, assistir a espetáculos musicais e/ou teatrais, ler um livro, ouvir música – quanto aquelas relacionadas ao entretenimento – ir à praia, ir ao shopping center, encontrar os amigos, assistir à televisão, acessar a internet. Considera-se que, na atualidade, o limite entre prática cultural e entretenimento é cada vez mais tênue, já que a atividade cultural é vista como uma forma de consumo dentre as demais.

Ainda que o Carnaval modifique o cotidiano de Salvador, os circuitos destinados à festa ocupam um pequeno território da cidade relativamente ao conjunto de bairros – centro antigo (Pelourinho-Campo Grande) e parte da orla marítima (Barra-Ondina). Em muitos bairros, mesmo naqueles que têm palcos para shows, os festejos praticamente não acontecem, o que permite, a princípio, a oferta de serviços diversos, inclusive os culturais.

Para efeito de análise, neste trabalho foram consideradas duas variantes: a) as práticas culturais dos indivíduos durante o Carnaval, divididas entre aquelas realizadas em casa (práticas domiciliares) e as que exigem deslocamento (práticas não domiciliares ou externas); e b) o exercício destas práticas segundo o tipo de envolvimento dos indivíduos com a festa (os

que participaram brincando e aqueles que não participaram, pois viajaram ou ficaram na capital sem ter comparecido efetivamente ao Carnaval). Destaca-se que os indivíduos, ao responderem ao questionário no item práticas culturais, tiveram a opção de apontar múltiplas alternativas. Segue a exposição dos resultados.

Em sintonia com um fenômeno que se apresenta massivo em escala internacional, a pesquisa evidenciou que o exercício das práticas culturais domiciliares foi prevaletente durante o Carnaval de Salvador 2010. Assistir à televisão, ouvir música, acessar a internet e ler foram as atividades mais lembradas pelos entrevistados. A literatura especializada ilustra que o exercício das práticas culturais domiciliares, ou a “cultura de apartamento”, ganha espaço, dentre outros fatores, devido “[...] à disseminação e barateamento dos equipamentos eletrônicos, que permite uma diversidade maior de práticas de cultura e de lazer, sem que haja necessidade de despendar tempo e dinheiro, propiciando a simultaneidade de atividades, enquanto se faz outras coisas” (BOTELHO; FIORE, 2004, p.5). No caso de Salvador, o dinamismo registrado no mercado de trabalho nos últimos anos possibilitou a inclusão de parte da população desempregada e ampliou o número de profissionais com carteira assinada, circunstâncias que facilitaram o acesso aos aparelhos eletroeletrônicos, particularmente computadores e telefones móveis.

Independentemente do envolvimento com o festejo, a pesquisa mostra que o comportamento cultural domiciliar dos residentes em Salvador é mais ou menos semelhante. Assistir à televisão foi uma das práticas culturais mais lembrada por todos os grupos (acima de 80,0%) e não poderia ser diferente, visto que o hábito de ver televisão é disseminado em

todas as classes sociais. Também se deve considerar a possibilidade de este veículo tradicional e a internet trazerem para as residências informações e imagens sobre o Carnaval, até porque a força cultural da festa mantém o interesse da comunidade sobre o evento que, dentre outros aspectos, projeta a imagem da Bahia para outros estados brasileiros e outros países. Desta forma, ainda que boa parte dos moradores não se desloque para os circuitos da festa (60,5% dos moradores ficam na cidade, mas não vão à festa), o Carnaval aparece na pesquisa como um dos estilos de programação mais vistos neste período (50,3% dos entrevistados), principalmente pelos foliões (75,9%). Esta informação é indicativa de que a população de Salvador continua interessada pela festa, ainda que não compareça presencialmente.

Tabela 17 – Estilos de programas mais vistos pelos indivíduos que assistiram à televisão durante o Carnaval Município de Salvador, Bahia – 2010¹

Estilo do programa	Total	Não participaram	Brincaram
Carnaval	50,3	45,0	75,9
Jornalismo/entrevistas	58,4	61,1	50,7
Novela	48,3	50,9	38,5
Filme	40,3	41,7	34,6
Esporte	15,3	15,7	14,8
Auditório/musical	15,7	17,2	9,8
Infantil	6,9	7,5	4,3
Especial/documentário	2,3	2,6	1,3
Religioso	3,0	3,6	0,2

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2010.

Nota: (1) O percentual não soma 100% porque é uma questão de múltiplas escolhas em que o entrevistado pode escolher mais de uma resposta.

Tabela 18 – Práticas culturais domiciliares ou não domiciliares dos indivíduos durante o Carnaval 2010 Município de Salvador, Bahia – 2010¹

Tipo de prática	Total	Não participaram	Brincaram
Domiciliares			
Televisão	84,9	86,1	80,5
Música	42,5	42,6	42,0
Leitura	18,4	19,6	13,9
Internet	34,3	30,3	48,2
Rede social	14,4	12,4	21,7
Leitura/música/filme	6,0	5,6	7,3
Correio eletrônico	9,7	8,7	13,3
Outros usos	4,2	3,6	5,9
Artesanato	1,1	1,5	0,5
Outras práticas	5,5	4,5	9,2
Não domiciliares			
Sociais	49,3	48,7	51,7
Praia	22,0	21,3	24,5
Encontrou amigos	22,7	23,1	21,1
Shopping center	4,0	3,6	5,6
Outras	0,6	0,7	0,5
Religiosas	8,8	12,7	1,4
Musicais	0,9	1,0	0,8
Artes cênicas	0,2	0,3	0,2
Cinema	1,8	2,0	2,8
Ir a lan house	4,6	4,9	6,8
Outras práticas	1,7	1,7	0,5

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2010.

Nota: (1) O percentual não soma 100% porque é uma questão de múltiplas escolhas em que o entrevistado pode escolher mais de uma resposta.

A pesquisa também mostrou que o hábito de ouvir música aparece como a segunda principal prática cultural doméstica mais lembrada durante o Carnaval 2010 (cerca de 42,0% entre todos os grupos). Ainda que a pesquisa não examinasse especificamente a opção de ouvir música pelo rádio, tudo indica que boa parte dos ouvintes o fez por este veículo, que mantém a sua fidelidade de audiência a despeito das outras alternativas (televisão, internet, DVD, MP3, celular).

O dado sobre o uso da internet (34,3% dentre o conjunto entrevistado) aponta para o estágio de acesso à rede mundial dos residentes em Salvador. Ainda que este percentual esteja longe do ideal, reflete o impacto positivo da economia sobre o consumo de novas tecnologias. Interessante destacar que os foliões (48,2%) usaram e abusaram deste meio durante a festa. Em todos os grupos, o principal motivo da busca é o contato com grupos de amigos, via rede de relacionamento ou correio eletrônico. Destaca-se no campo das práticas culturais domésticas a indicação de leitura (18,4%).

Como se vê, as atividades culturais não domiciliares identificadas na pesquisa Suplemento do Carnaval 2010 apontam para o predomínio das práticas sociais (49,3%), com destaque para encontros com amigos (22,7%), ir à praia (22,0%) e, em menor proporção, ir ao shopping center (4,0%). A disponibilidade dos foliões para exercer práticas sociais (51,7%) é pouco maior do que a dos moradores não envolvidos com o evento (48,0%), tal como acontece com as visitas aos sites de relacionamento.

A pesquisa também apontou a baixa incidência de práticas culturais tradicionais durante a festa, o que, de certa forma, reflete o comportamento cotidiano dos moradores de Salvador, que, normalmente, pouco

vão a museus, galerias de arte ou espetáculos teatrais. No Carnaval, esta característica é realçada, seja porque o mercado cultural não oferece alternativas aos que não brincam, ainda que representem parcela expressiva da população, ou ainda pelo fato de que a maioria dos equipamentos culturais fica no centro antigo de Salvador, território disponibilizado para a festa. Os cinemas multiplex localizados nos shopping centers são exceção.

Também não se pode esquecer a importância do repertório do indivíduo para o exercício das práticas culturais tradicionais, que exige um acúmulo prévio de informações e de conhecimento.

Aquilo que se chama correntemente de “nível cultural” tem um peso determinante sobre as condições de recepção da obra e sobre as modalidades de práticas culturais: as expectativas de uma pessoa com relação a um espetáculo, por exemplo, bem como a sua satisfação, dependem, em grande parte, de seu nível de informação e das maneiras como ela o adquiriu (BOTELHO; FIORE, 2005, p. 6).

No caso de Salvador, o pouco tempo de estudo dos residentes (50,1% têm acima do segundo grau completo, mas somente 10,7% completaram o terceiro grau) e o baixo rendimento da população condicionam a falta de costume das famílias de frequentar os equipamentos culturais tradicionais (museus ou galerias de arte, bibliotecas, cinemas, teatro). Por outro lado, a memória e a criatividade da cultura popular dos baianos em suas diversas manifestações definem um comportamento cultural capaz de sustentar um evento comercial do porte do Carnaval de Salvador em sua versão contemporânea.

A pesquisa também mostra a importância das práticas religiosas para os moradores de Salvador

(8,8% dos entrevistados) mesmo nos dias de Carnaval, principalmente dentre aqueles que não vão à festa (12,7%). Vale lembrar que algumas crenças religiosas desaconselham os seus fiéis a participarem deste tipo de celebração.

VER TELEVISÃO NO CARNAVAL

Na elaboração do questionário, esperava-se que ver televisão durante o Carnaval seria a prática cultural mais referida na consulta aos moradores de Salvador. Isso se confirmou e não poderia ser diferente frente à importância deste veículo nos hábitos culturais dos brasileiros. Buscou-se na pesquisa Suplemento do Carnaval 2010 investigar de forma mais aprofundada esta atividade durante a festa, o que resultou nas seguintes informações: a) o canal aberto (87,7%) é a principal forma de acesso à televisão. Em menor proporção, 12,3% assistiram à programação oferecida pelos provedores de canal fechado que operam na capital (Sky, Net e Embratel). A audiência dos canais abertos é similar em todas as classes de rendimento, de escolaridade e faixa etária, havendo uma pequena diferença favorecendo os canais fechados para os residentes que possuem terceiro grau completo (26,1%) e rendimento superior a cinco salários mínimos (23,9%); b) o uso de antena parabólica é pouco disseminado na capital. Apenas 7,7% dos entrevistados disseram utilizar este recurso.

Ao se observar os dados da pesquisa segundo os estilos de programação escolhidos, conforme mostrado na Tabela 17, nota-se a preferência dos entrevistados por programas jornalísticos, entrevistas, cobertura do Carnaval, novelas e filmes. Este resultado, de certa maneira, confirma a suposição de que os residentes



Foto: Rita Barreto / Setur

em Salvador, mesmo os que não comparecem à festa, de alguma forma, se mantêm conectados ao evento, principalmente quando as matérias ou programas transmitem o desfile dos blocos de trio e seus famosos artistas (92,7%).

Tabela 19 – Tipo de atração carnavalesca mais visto pelos indivíduos que assistiram ao Carnaval pela televisão Município de Salvador, Bahia – 2010¹

Tipo de atração	Em percentual
Blocos de trio/ estrelas do bloco	92,7
Escola de samba Rio / São Paulo	36,4
Blocos de matriz africana	27,6
Documentários/ entrevistas sobre o Carnaval	14,2

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2010.

Nota: (1) O percentual não soma 100% porque é uma questão de múltiplas escolhas em que o entrevistado pode escolher mais de uma resposta.

Os que assistiram ao Carnaval pela televisão, quando questionados relativamente às emissoras mais lembradas, destacaram a TV Bahia (80,5%), afiliada à Rede Globo, detentora da principal fatia de audiência no país. Nos últimos anos, vem se observando a maior dedicação deste canal à cobertura do Carnaval de Salvador, notadamente nos horários em que os principais blocos de trio estão desfilando nos circuitos mais concorridos (Campo Grande e Barra-Ondina). Em 2010, a retransmissora também manteve exclusividade da rede nacional dos desfiles de escolas de samba (36,4% dos entrevistados disseram assistir a este programa), além de conservar a sua programação normal de

cobertura jornalística e de novelas, acrescentou seções especiais de filmes. A Band TV (46,4%) aparece como a segunda emissora mais lembrada pelos entrevistados que assistiram à festa. Em 2010, diferentemente de anos anteriores, esta rede nacional não centrou a cobertura do Carnaval nordestino apenas em Salvador, mas a ampliou para Recife (PE). Por fim, foram lembradas pelos espectadores as coberturas de Carnaval da TV Itapoan (23,0%), TV Aratu (17,4%) e TVE (5,4%).

Tabela 20 – Canais preferidos para ver o Carnaval pelos indivíduos que assistiram a festa pela televisão Município de Salvador, Bahia – 2010¹

Canais	Em percentual
TV Bahia	80,5
TV Band	46,4
TV Itapoan	23,0
TV Aratu	17,4
TVE Bahia	5,4

Fonte: Secult/PEDRMS (Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT) – PED Suplemento Carnaval 2010.

Nota: (1) O percentual não soma 100% porque é uma questão de múltiplas escolhas em que o entrevistado pode escolher mais de uma resposta.

A TVE é o único canal público de sinal aberto da Bahia. Nos últimos anos, esta emissora vem despendendo esforços para realizar uma cobertura diferenciada do Carnaval, com a transmissão das diversas manifestações culturais. Nesta perspectiva, além de fazer a cobertura dos famosos blocos de trio, transmite ao vivo o desfile de blocos de matriz africana, com destaque para a noite do samba (quinta-feira, no Campo Grande), o desfile dos blocos afro tradicio-

nais, a exemplo do Olodum (sexta-feira, no Pelourinho) e do Ilê Ayiê (sábado, na Liberdade), e do mais antigo agrupamento de afoxé (Filhos de Gandhi, no domingo). Na segunda-feira, a principal atração é a Mudança do Garcia, tradicional cortejo de protestos e manifestações originais. Outro foco de interesse da TVE é o Carnaval do Pelourinho, onde acontecem bailes tradicionais e o desfile dos blocos de matriz africana. Também apresenta uma série de programas de entrevistas com especialistas na festa e na cultura baiana, além de documentários sobre o Carnaval. Outro destaque da cobertura da TVE foi o Carnaval do interior da Bahia, a exemplo de Maragogipe, Rio de Contas e outras cidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi visto neste trabalho, a pesquisa Suplemento do Carnaval aplicada nos domicílios de Salvador por três anos consecutivos mostrou uma relativa estabilidade no comportamento e no perfil dos moradores frente à festa de maior expressão cultural e alcance midiático da cidade. Desde as últimas décadas do século passado, o Carnaval passou a fazer parte da estratégia de desenvolvimento da atividade turística e servir de retroalimentação para a indústria musical, que, ancorada na festa, ultrapassou fronteiras e se integrou ao processo de globalização simbólica e econômica da cultura.

O grande número de pessoas que residem em Salvador e não comparecem à festa, evento almejado pelos turistas nacionais e estrangeiros, foi, des-

de a primeira edição da pesquisa, o resultado que provocou maior impacto e surpresa. Ainda que a ausência de pesquisas no passado não permita fazer afirmações relativas ao comportamento anterior dos cidadãos que moram na capital, o Suplemento do Carnaval 2010 apontou que muitos entrevistados buscaram acompanhar a festa via televisão e internet, o que demonstra que se mantém aceso o interesse pelo Carnaval, ainda que o seu acesso se dê também pela forma contemporânea de sociabilidade virtual, principalmente via redes de relacionamento. E não poderia ser de outra forma, posto que este evento continua a ser vitrine de exposição da diversidade cultural e da riqueza local manifestada em sua maior festa popular.

REFERÊNCIAS

- BOTELHO, Isaura; FIORE, Maurício. *O uso do tempo livre e as práticas culturais na Região Metropolitana de São Paulo*, 2005. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt>>. Acesso em: 20 ago. 2010.
- INFOCULTURA. *Carnaval 2007: uma festa de meio bilhão de reais*. Salvador: Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, v. 1, n. 1, set. 2007.
- INFOCULTURA. *Carnaval de Salvador: perfil das entidades e participação dos soteropolitanos*. Salvador: Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, v. 2, n. 3, jan. 2009.
- PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA RMS. *Comportamento dos residentes em Salvador no Carnaval 2009*. Salvador: SEI, 2009. Suplemento.



ANEXO



Foto: Patrick Silva / Setur

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS) produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia, ao privilegiar a condição de procura de trabalho na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto – por trabalho precário ou desalento.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan), e pela Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e Fundação Seade – órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo –, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano amostral – a Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PEDRMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Can-deias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 zonas de informação (ZI) e 2.243 setores censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiporcional em

dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI, e os domicílios, dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias trimestrais – os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de índice – a partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de fevereiro de 2001, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados do Censo 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – população em idade ativa: corresponde à população com 10 anos ou mais.

PEA – população economicamente ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados – são os indivíduos que possuem:

- a) Trabalho remunerado exercido regularmente.

- b) Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- c) Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados – são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- b) Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) – correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho – é captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda

e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa global de participação – relação entre a população economicamente ativa e a população em idade ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de desemprego total – equivale à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos – divulga-se:

- a) Rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/Seplan) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defa-

sagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.

- b) Distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

METODOLOGIA SUPLEMENTO DO CARNAVAL 2010

O objetivo da pesquisa Suplemento do Carnaval 2010 é entender como ocorre a participação da população de Salvador na sua maior festa, o Carnaval, pela sua movimentação e pelo perfil dos residentes que brincam, que trabalham ou que não vão à festa por qualquer motivo. Além disso, a intenção da Secretaria de Cultura (Secult) e da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) com essa pesquisa é contribuir para a melhor compreensão do Carnaval de Salvador, de forma a aperfeiçoar as ações públicas de apoio às entidades culturais carnavalescas, aos artistas e ao folião “pipoca”, tornando a participação na festa uma ação estruturante.

O Suplemento do Carnaval 2010 coletou as informações relativas aos seis dias de festa (de 11 a 16 de fevereiro) nos meses de julho, agosto e setembro de

2010, através de entrevistas diretas com pessoas de 10 anos de idade ou mais, residentes no município de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.381 questionários.

CONCEITOS

Folião “pipoca” – O folião “pipoca” é aquele que não comprou abadá nem ingresso para os camarotes, ou seja, aquele que aproveita a passagem dos trios na rua e, muitas vezes, até mesmo segue os blocos.

Bloco de matriz africana – São todas as entidades carnavalescas afro, de samba, de índios, percussivas, de reggae e afoxés. As entidades de matriz africana mantêm as tradições carnavalescas populares e negro-mestiças e, ao mesmo tempo, são a principal força produtora da permanente renovação musical, coreográfica e estética do Carnaval.

Renda mensal familiar per capita – É a soma total da renda bruta no mês de todos aqueles que compõem a família, dividida pelo número de seus integrantes. Os tipos de rendimento que entram no cálculo da renda bruta mensal são salários, proventos, pensões, pensões-alimentícias, benefícios de previdência pública ou privada, comissões, pró-labore, outros rendimentos do trabalho não assalariado, rendimentos do mercado informal ou autônomo, rendimentos recebidos do patrimônio, renda mensal vitalícia.



Foto: Jota Freitas / Setur

IRDEB
INSTITUTO DE RADIODIFUSÃO
EDUCATIVA DA BAHIA

**SEI**
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA

**Bahia**
GOVERNO
TERRA DE TODOS NÓS

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
SECRETARIA DE CULTURA

Palácio Rio Branco, Praça Thomé de Souza, s/nº – Centro – CEP 40020-010 – Salvador – Bahia
Tel.: (71) 3103-3400 / 3103-3434
www.cultura.ba.gov.br